

Projeto de Parceria EBAC | Semantix

Por: Renato Louzada Junior

Problemática: Endividamento das Famílias Brasileiras

De acordo com o Banco Central, em 2024, a relação entre o endividamento das famílias e a renda acumulada em 12 meses ultrapassou os 50%, um dos maiores níveis da série histórica. Já a Confederação Nacional do Comércio (CNC) aponta que quase 80% das famílias brasileiras estão atualmente endividadas — especialmente nas classes C, D e E.

Esse contexto afeta diretamente o bem-estar das famílias, limitando sua capacidade de consumo e investimentos, podendo levar à inadimplência, ao comprometimento de renda futura, e ao agravamento da desigualdade econômica.

O Endividamento das famílias brasileiras está relacionado principalmente a:

- **Inflação elevada**, que reduz o poder de compra;
- **Taxas de juros altas**, que encarecem o crédito;
- **Estagnação de renda**, que não acompanha o custo de vida;
- **Expansão do crédito ao consumo**, especialmente via cartão de crédito e crédito consignado.

Objetivo do estudo:

Entender como o endividamento evoluiu nos últimos anos, analisando variações:

- Por faixa de Renda familiar
- Por valor bruto da dívida
- Por taxa de inadimplentes

A análise de dados pode ajudar nesse contexto a:

- Mapear precisamente perfis de risco de endividamento

(permitindo que políticas públicas e programas de educação financeira possam ser direcionados aos grupos mais vulneráveis)

- Usar modelos preditivos para antecipar inadimplência

(ajudando bancos, fintechs e governos a atuar preventivamente)

- Realizar uma avaliação de impacto de políticas ou ações

(podendo ajustar estratégias com base em evidências e evitando desperdício de recursos)

Fontes de dados:

Banco central do Brasil - Índice de endividamento das famílias em relação a renda acumulada nos últimos 12 meses | método de coleta: download direto .csv

Confederação Nacional do Comércio - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência nos últimos 12 meses por tipo de dívida | método de coleta: download direto da série temporal

(Os dados do Banco central são estruturados, já os do CNC são parcialmente estruturados)

Análise de Insights:

De acordo com a análise de correlações entre os dados, percebe-se que:

1. Famílias mais endividadas tendem fortemente a atrasar mais suas dívidas.
2. A medida que o endividamento das famílias aumenta, há uma leve tendência de que mais pessoas declarem não ter condições de pagar.
3. Há uma tendência bem fraca de que conforme o crescimento de pessoas endividadas cresce, o número de inadimplentes também cresça.

Desse modo:

Denota-se que o volume da dívida não é o principal fator que leva as pessoas a não ter condições de pagar suas dívidas. Outros fatores envolvidos são mais significativos do que o volume em si.

Também percebe-se que ter mais dívidas não necessariamente significa que mais pessoas vão ficar inadimplentes, pessoas com mais renda por exemplo, mesmo estando endividadas, não deixam de estar pagando suas dívidas em dia.

Conclusão:

O valor da dívida em si não é o principal fator responsável por tornar mais famílias inadimplentes ou notarem falta de condições de pagamento, ou seja, não significa que os mais endividados vão em sua maioria das vezes deixarem de pagar, outros fatores como: renda disponível atual, taxa de juros, acesso ao crédito e comportamento financeiro são mais relevantes do que o valor total da dívida das famílias.

Sugestões:

1. Fortalecer programas de educação financeira.

Implementando iniciativas educativas que que abordem:

- Planejamento de orçamento da família.
- Prioridade entre tipos de dívida.
- Perigos do crédito rotativo e dívidas de juros altos.

2. Criar políticas de renda e apoio à população vulnerável.

Objetivo: Dar suporte a famílias que já são inadimplentes e não tem condições de pagar, por:

- Criar programas de refinanciamento ligados a comprovação de renda
- Ações sociais com foco em ajudar pessoas com baixa renda ou desempregados